
Educamídia e CEIBAL: estratégias de apoio ao docente no Brasil e no Uruguai durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19¹

Amaurícia Lopes Rocha BRANDÃO²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado do PROLAM/USP, que investiga a (des)continuidade de políticas públicas educacionais de inclusão digital e os impactos no ensino remoto emergencial durante a pandemia no Brasil e no Uruguai. Tem o objetivo de comparar as ações de apoio ao docente ofertadas neste período pelo Educamídia, no Brasil e CEIBAL, no Uruguai. O referencial teórico embasa-se nos conceitos de TDIC (Castell, 2003; Lemos; Levi, 2010) e políticas públicas educacionais de inclusão digital (Lima, 2015; Grangeiro, 2021). Espera-se ampliar a discussão sobre o tema e promover o aumento de publicações científicas no contexto dos países latino-americanos.

PALAVRAS-CHAVE: educação; TDIC; ensino remoto emergencial; Educamídia; CEIBAL.

CORPO DO TEXTO

O artigo em questão traz um recorte da pesquisa de doutorado do Programa de Integração da América Latina – PROLAM da Universidade de São Paulo – USP, que investiga os impactos da (des)continuidade de políticas públicas educacionais de inclusão digital durante a implantação do ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19. Para isso, realiza um estudo comparado sobre o Programa um Computador por Aluno – PROUCA, no Brasil, e o Plan de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea – CEIBAL, no Uruguai. Políticas públicas criadas em 2007, inspiradas no programa “One Laptop per Child” – OLPC, apresentado por Nicholas Negropontes, professor e pesquisador do Massachusetts Institute of Technology – MIT, durante o Fórum Econômico de Davos, na Suíça, em 2005. O programa idealizava a distribuição de computador com acesso à internet para cada estudante, com o intuito de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Integração da América Latina - PROLAM-USP, email: amauricialopes@usp.br. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE/Campus Acaraú, e-mail: amauricialopes@ifce.edu.br

promover a aprendizagem colaborativa e a formação do sujeito ativo e protagonista na construção de conhecimento (Lima, 2015).

Lemos e Lévy (2010) destacam que problemas relacionados aos altos índices de pobreza, analfabetismo e desigualdade socioeconômica demandam agendas políticas urgentes no Brasil. Contudo, as demandas para solucionar a inclusão digital e a criação de projetos para a alfabetização midiática e informacional ainda são percebidas como questões supérfluas. Dessa forma, apesar da relevância, o PROUCA foi descontinuado em 2013. Segundo Grangeiro (2020), estudos apontam que a “consolidação do PROUCA nos dez últimos anos teria favorecido enormemente os estudantes mais pobres quanto ao acesso ao ensino remoto”.

Enquanto isso, no Uruguai, a continuidade do CEIBAL possibilitou a distribuição de mais de 2 milhões de tablets e notebooks até 2018. A ampliação do acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs resultou na diminuição da exclusão digital no país. O percentual de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 e 13 anos com acesso a TDIC aumentou de 30% para 94%, e nas camadas populares, o aumento foi de 9% para 93% (INSTITUTO UNIBANCO, 2020). O Plano CEIBAL tornou-se uma política pública em continuidade, que possibilitou um cenário estável de conexão e interatividade ao país, reduzindo a lacuna socioeconômica ao acesso de computadores (FUNDACIÓN CEIBAL, 2021).

Com isso, o Uruguai tornou-se reconhecido pela UNESCO-FAZHEBF como país referência que oportunizou subsídios para a consolidação de um projeto de prática em aprendizagem móvel (CEIBAL, 2019). Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, a crise de interconectividade é provocada pela “profunda desigualdade social”, sobretudo nos países em desenvolvimento. Em 2021, pesquisa realizada pela União Internacional de Telecomunicações – UIT afirmou que 37% da população mundial, o que corresponde a aproximadamente 2,9 bilhões de pessoas, nunca acessaram a internet. Destaca-se que nos países mais pobres, a restrição ao acesso de TDICs, atinge até 96% da população (ONU, 2021).

O acentuado desenvolvimento das tecnologias digitais em termos globais amplia o “abismo” digital entre incluídos e excluídos, acentuando as desigualdades. Castells (2003), complementa que a falta de acesso ou inaptidão contribui para o controle dos usuários não críticos, oprimido os desinformados, submetidos à marginalidade social. Portanto, a inclusão digital não se trata apenas de garantir o acesso ao *hardware* ou *software*,

mas ao aprendizado crítico e criativo diante da produção e consumo das informações digitais (Lemos; Lévy, 2010).

Com a descontinuidade das políticas públicas no Brasil, surgem alguns projetos como o Educamídia, um programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do google.org, desenvolvido para capacitar docentes e organizações de ensino, além de engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens. O Educamídia (*s.d.*) conceitua a educação midiática como um “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais”.

E no Uruguai, o CEIBAL, além de política pública, também é um centro de inovação educativa com tecnologias digitais mantido pelo Estado uruguaio, com o propósito de promover a integração das TDICs à educação. E como resultados possibilitar a melhoria da aprendizagem e impulsionar os processos de inovação, inclusão e crescimento pessoal.

A pesquisa utiliza o método comparado, que, segundo Prado (2005, p. 2), permite a análise das similaridades e particularidades entre países com percurso histórico paralelo, mas marcados por fenômenos sincrônicos, como a colonização ibérica, a independência política, a formação dos Estados Nacionais, a preeminência inglesa e depois norte-americana. Sartori (1999) ratifica que o estudo comparativo deve contemplar as semelhanças e as diferenças, pois, se os países pesquisados fossem iguais em tudo, seriam consideradas como uma mesma entidade. O autor complementa que a pesquisa comparativa é validada pela análise das semelhanças e diferenças. Morlino (1999) destaca que comparar exige o controle do levantamento sistemático, que possibilite a construção de um referencial teórico relacionado ao tema contribuindo para a reformulação da pergunta de pesquisa inicial

Dessa forma, indaga-se: a relação entre a (des)continuidade de políticas públicas de inclusão digital nos países investigados e a contribuição para o melhor aproveitamento das estratégias de apoio ao docente durante a pandemia? A partir deste questionamento, o artigo tem como objetivo comparar as ações de apoio ao docente ofertadas pelo Educamídia e CEIBAL, no Brasil e no Uruguai, respectivamente, durante o ensino remoto emergencial.

Para isto, realizou-se uma pesquisa exploratória, com aporte teórico nos conceitos de TDIC e políticas públicas educacionais de inclusão digital. E

complementada como um levantamento sistemáticos nos sites da Educamídia e CEIBAL, com a utilização das palavras-chave “educação midiática” e “cursos”; “oficinas” e “TDIC”; “pandemia”; “docente” e “professor”. Com intervalo delimitado pelas ações para docentes realizadas durante março/2020 a março/2021.

Os dados coletados foram divididos pelas categorias: mês e ano, categoria (plano de aula, curso, glossário, biblioteca e notícias), cidades ou instituições beneficiadas e outras informações (palavras chaves sobre o assunto publicado). Esta última resultou na construção de uma nuvem de palavra que permitirá uma melhor visualização das palavras mais presentes na amostra.

Como contribuição deste artigo, espera-se ampliar a discussão deste tema também na perspectiva comparada, possibilitando o aumento de produções científicas de pesquisas em países latino-americanos.

REFERÊNCIAS

CASTEL, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CEIBAL. **Plano Ceibal fue destacado por la UNESCO**, publicado em: 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.ceibal.edu.uy/es/articulo/plan-ceibal-fue-destacado-por-la-unesco>. Acesso em: 20 jun. 2023.

EDUCAMIDIA. **O que é educação midiática?** *s.d.* Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FUNDACIÓN CEIBAL. **Plan Ceibal.** 2021. Disponível em: www.ceibal.edu.uy/es/institucional. Acesso em: 2 jul. 2023.

GRANGEIRO, M. M. **Resultados e impactos do projeto de inclusão digital por meio do programa de um computador por aluno – PROUCA.** VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID2258_04112021202546.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

INSTITUTO UNIBANCO. **Como as escolas do Uruguai e dos EUA enfrentaram os desafios da pandemia.** 2020. Disponível em: www.institutounibanco.org.br/conteudo/planoceibalajudou-o-uruguai-a-enfrentar-os-desafios-da-pandemia. Acesso em: 2 jul. 2022.

LEMONS, A.; LÉVY, P. **O futuro da Internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

LIMA, M. R. **Projeto UCA e Plano CEIBAL como possibilidades de reconfiguração da prática pedagógica com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.** Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

MARTINO, L. M. S. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas.** Petrópolis: Vozes, 2018.

MORLINO, L. **Problemas y Opción en la comparación.** In: SARTORI, G; MORLINO, L. La Comparación en las Ciencias Sociales. Alianza Editorial S.A, Madrid,1999.

ONU. **Cerca de 2,9 bilhões de pessoas nunca usaram a internet por falta de acesso.** Publicado em dez/2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772182>. Acesso em: 15 jun.2023.

PRADO, M. L. C. **Repensando a História Comparada da América Latina.** Revista de História. São Paulo, USP, n. 153, p.11-33, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19004>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SARTORI, G. **Comparación y Método Comparativo.** In: SARTORI, G.; MORLINO, L. La Comparación en las Ciencias Sociales. Alianza Editorial S.A, Madrid,1999.